

O Sistema de Formação

DENOMINAÇÃO

MÓDULO

O Sistema de Formação

ENQUADRAMENTO

ÁREA

Encontro Inicial

PERCURSO

Inicial de Formação

GRUPO-ALVO

Putativos Candidatos a Dirigente e respetivos Chefes de Agrupamento e Tutores Locais de Formação

OUTROS

Não aplicável

TEOR

SUMÁRIO

- Princípios-base
- Percursos de formação
- Percurso Inicial de Formação
 - Percurso Pessoal de Formação Contínua
- Oferta de formação
 - Áreas formativas
 - Sistema de créditos
 - Reconhecimento da formação
- Intervenientes na formação
 - Formandos
 - Agentes formativos
 - Agentes de gestão

OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios-base subjacentes ao novo Sistema de Formação;
- Elencar os diversos elementos do Percurso Inicial de Formação e listar as suas principais características;
- Identificar os pressupostos para o Percurso Pessoal de Formação Contínua;
- Identificar os percursos formativos do CNE e as condições para a obtenção da Insígnia de Madeira de 2, 3 e 4 contas;
- Identificar as áreas formativas e exemplificar alguns conteúdos em cada uma delas;
- Explicar sucintamente o sistema de créditos e o reconhecimento da formação no CNE;
- Elencar os intervenientes na formação e as suas principais atribuições.

MOLDE

PRESENCIAL

E-LEARNING

B-LEARNING

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

NÚMERO DE PARTICIPANTES

Sem limite

DURAÇÃO

2 Horas

ESPAÇO

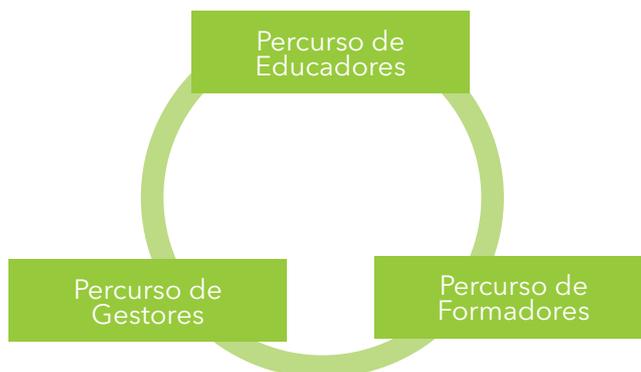
Sala

CONTEÚDOS

1. PRINCÍPIOS-BASE

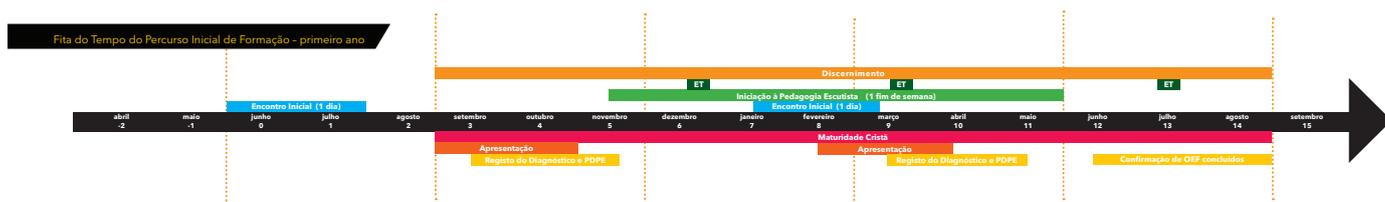
Formação personalizada	Valorização dos conhecimentos e das competências individuais de cada um	Formação pedagógica de base na Pedagogia e Método Escutistas	Formação focalizada no impacto junto dos jovens
Formação contínua ao longo do ciclo de vida do Dirigente	Percurso de formação de educadores, de formadores e de gestores	Insígnia de madeira como formação pedagógica aprofundada	Formação de uma consciência da dimensão global do movimento
Percurso formativo constituído por cursos de formação base complementados com formação monográfica	Percurso de formação de educadores, de formadores e de gestores	Insígnia de madeira como formação pedagógica aprofundada	Formação de uma consciência da dimensão global do movimento
	Reforço do papel da tutoria na formação	Reforço das funções de gestão da formação ao nível local	

2. PERCURSOS FORMATIVOS





Razões específicas poderão levar a que o Percorso Inicial de Formação não se inicie no princípio do ano escutista, razão pela qual, no primeiro ano, se apresenta a possibilidade de realizar um Encontro Inicial já no início do ano civil.



No segundo ano é de esperar que coexista o segundo ano do Percorso Inicial de Formação iniciado no ano anterior e o primeiro ano do Percorso Inicial de Formação iniciado nesse ano, razão pela qual se apresentam os dois diagramas.



Encontro Inicial

Momento, de frequência obrigatória, prévio ao Percorso Inicial de Formação, e - portanto - ao início de funções na Equipa de Animação de uma Unidade, tendo como finalidades: apresentar a missão do Adulto no Escutismo a potenciais Candidatos a Dirigente enviados pelos Agrupamentos e propiciar as condições para um discernimento pessoal mais consciente.

Com a duração de um dia, este encontro tem como principais conteúdos os seguintes:

- O Movimento Escutista e o CNE
- CNE - Movimento da Igreja
- A Missão do Escutismo
- O Adulto no Escutismo

Este encontro possui ainda um tempo para apresentação de testemunhos de Dirigentes de referência e, eventualmente, de Candidatos a Dirigente (em fase mais adiantada), bem como um tempo de convívio ou dinâmicas, com possibilidade de conversas com Formadores (pessoais ou não).

Em paralelo, pode realizar-se um encontro com os Chefes de Agrupamento, com vista a enquadrar e organizar o Percorso Inicial de Formação que então começa.

Poderá ainda ser previsto um encontro de Tutores Locais, com vista ao seu enquadramento e formação no seu papel de acompanhamento dos Formandos durante o Percorso Inicial de Formação.

Apresentação

No começo do ano escutista, por princípio, e após ter frequentado o Encontro Inicial, realiza-se a Apresentação do Candidato, perante o Agrupamento ou a Comunidade Paroquial, segundo conveniência local, antes de este assumir o exercício de funções numa Unidade.

Com a Apresentação, o Candidato compromete-se a tomar parte na fase de Discernimento, em cumprir as obrigações correspondentes a um Candidato a Dirigente e a um elemento de uma Equipa de Animação de uma Unidade, em cumprir a Lei do Escuta.

Este compromisso não exige um ritual próprio, mas é expresso pela anuência do próprio perante os termos da Apresentação que protagoniza e que o Chefe de Agrupamento no ato de Apresentação deve enumerar.

A partir de então, os Candidatos a Dirigente passam a envergar um distintivo específico na camisa.

Os Noviços a Dirigente mantêm o lenço de Caminheiro ou Companheiro, retirando as insígnias de progresso e de especialidades, e os distintivos de Tribo (ou Companha).

Noviços a Dirigentes

- Maior de 20 anos
- Ex-Caminheiro ou ex-Companheiro que recebeu a Partida
- Ex-Caminheiro ou ex-Companheiro que atingiu a idade limite (22 anos)

Aspirantes a Dirigentes

- Maior de 20 anos
- Ex-Caminheiro ou Ex-Companheiro não enquadrado nos Noviços a Dirigente
- Todos os restantes casos

Discernimento

Com uma duração normal de seis meses a um ano, o Candidato a Dirigente é integrado numa Equipa de Animação de uma Secção, sendo acompanhado por um Tutor Local (podendo ser um membro da Equipa de Animação).

Neste período, o Candidato a Dirigente tem de participar na Iniciação à Pedagogia Escutista.

O Tutor Local colabora com o Candidato a Dirigente na elaboração e registo do respetivo diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Pessoal Escutista.

Enquanto educador a quem é confiada uma missão eclesial, o Dirigente é chamado a dar testemunho de Cristo de forma esclarecida, amadurecida e consistente, como é próprio de quem completou a Iniciação Cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia).

Este período termina normalmente no fim do ano escutista

Iniciação à Pedagogia Escutista

Sessão de formação com a duração de um fim de semana presencial, organizado em Sistema de Patrulhas, podendo ser antecedida de formação à distância.

A frequência deve ocorrer tão breve quanto possível assim que o Candidato a Dirigente entre em funções numa Equipa de Animação de uma Secção, podendo preceder esta entrada mas não o Encontro Inicial e a Apresentação.

Tem como finalidades facultar um conhecimento genérico e ferramentas básicas em termos de pedagogia escutista, tendo como principais conteúdos:

- Método Escutista;
- Organização da Unidade;

Plano de Desenvolvimento Pessoal Escutista

O Chefe de Agrupamento, ou quem este nomear em sua substituição ou apoio, colaboram com o Candidato a Dirigente na elaboração do respetivo diagnóstico (com base nos Objetivos Educativos Finais do Programa Educativo) e Plano de Desenvolvimento Pessoal Escutista (visando colmatar eventuais lacunas).

Maturidade Cristã

Os Candidatos a Dirigente que não tiverem completado a Iniciação Cristã deverão, durante o Discernimento, ser convidados e motivados a completá-la, podendo esse caminho prolongar-se durante, e mesmo após, o Estágio, de acordo com critérios e circunstâncias pastorais locais.

Estágio

Durante o Estágio, com uma duração normal de um ano, o Candidato a Dirigente mantém-se integrado numa Equipa de Animação de uma Secção, continuando a ser acompanhado por um Tutor Local.

Neste período, o Candidato a Dirigente tem de participar na Formação Geral de Pedagogia Escutista.

O Candidato, acompanhado pelo Tutor Local, realiza ainda um diagnóstico de competências (com base num perfil de competências) e define um Plano de Formação Específico.

O Estágio constitui ainda oportunidade para o enriquecimento formativo temático do Candidato a Dirigente.

Formação Geral de Pedagogia Escutista

A Formação Geral de Pedagogia Escutista tem duas sessões de fim de semana, em Sistema de Patrulhas, uma delas em regime de acampamento.

Os conteúdos são fortemente centrados na pedagogia escutista, sendo a formação eminentemente prática, com vista à aprendizagem da aplicação do método do projeto na organização de atividades escutistas.

- Escolha
- Preparação e Enriquecimento
- Vivência
- Avaliação e Celebração

Fim de Semana 1

Fim de Semana 2

Existirá, em complemento, um módulo que terá por base as atividades do Escutismo Marítimo.

Plano de Formação Específico

Plano desenvolvido com base numa Matriz de Competências para a função (existem competências primordiais correspondente ao estatuto de Adulto no Escutismo e competências específicas para determinadas funções).

O diagnóstico e necessidades de formação ou treino são realizados em conjunto com o Tutor Local.

Enriquecimento

O Enriquecimento visa a aquisição de conhecimentos de entre temas diversificados e é particularmente dirigido para colmatar lacunas que o Candidato a Dirigente tenha identificado, nas mais diversas áreas formativas do Corpo Nacional de Escutas, dando especial destaque aos aspetos incluídos nas seguintes áreas formativas:

- Área Pedagógica;
- Área de Educação para a Fé;
- Área de Recursos de Animação;

- Área de Recursos Técnicos;
- Área de Segurança e Bem-Estar em Campo.

Os Candidatos a Dirigente devem frequentar ações de formação em cada uma das áreas e temas indicados.

A dispensa da frequência em momentos de formação acima indicados só pode ser excepcionalmente concedida ao Candidato que demonstre claramente não necessitar de um determinado conteúdo, dada a experiência já acumulada, e deve ser fundamentada pelo Chefe de Agrupamento e aprovada pela Junta Regional, ouvido o Tutor Local do Candidato.

Destas ações de formação, algumas poderão ser em regime de *e-learning* ou *b-learning*.

Promessa de Dirigente

Compromisso solene e definitivo do Candidato a Dirigente, que assim se torna Dirigente, a ser realizado perante a sua Comunidade.

A decisão do compromisso é pessoal e voluntária, carecendo de ser validada pela Direção de Agrupamento, sob proposta do Chefe de Agrupamento e com o parecer positivo do Assistente de Agrupamento, e ser aprovada pela Junta Regional.

Constituem requisitos para a Promessa:

- Cumprimento do Perfil do Dirigente;
- Aprovação na Formação Geral de Pedagogia Escutista;
- Conclusão e aprovação no Estágio.

Pluralidade de competências e experiências por parte dos formandos	<ul style="list-style-type: none"> • Os formandos podem já ter obtido determinadas competências. • A experiência de ação enquanto Dirigente pode dotá-los de competência adquirida, não carecendo de formação.
Motivações diferenciadas por parte dos formandos	<ul style="list-style-type: none"> • Os formandos partem para a formação por motivos diversos. • As motivações vão desde o aprofundamento de conceitos teóricos até à procura de ferramentas técnico-pedagógicas.
Necessidade de oferecer percursos de formação diferenciados e que não sejam comprometidos por uma excessiva rigidez no percurso	<ul style="list-style-type: none"> • A desagregação de momentos formativos poderá fomentar a participação na formação, atendendo à disponibilidade dos formandos.
Necessidade de garantir uma mais efetiva alteração nas práticas como resultado da formação	<ul style="list-style-type: none"> • A diversificação de oferta, orientada para uma atenção às necessidades dos Dirigentes, é um instrumento e um caminho para uma alteração de práticas.

Propõe-se um modelo de formação contínua centrado no formando, que privilegia percursos e não cursos e que, à semelhança do Programa Educativo, procura dar uma resposta formativa que parta de um (auto) diagnóstico das capacidades do formando, a partir do qual pode organizar o(s) seu(s) percurso(s) de formação.

A soma de créditos em determinadas áreas poderá conferir ao formando o acesso a determinados Percursos Formativos, que, seguidos de estágio, serão reconhecidos como cursos especializados.

Para se considerar que qualquer um destes percursos foi concluído com sucesso, deve haver pelo menos um momento presencial e um período de estágio obrigatório acompanhado por um Tutor Regional/Nacional.

Percursos Formativos do CNE

Aprofundamento Pedagógico				Especialização Associativa			
Percurso de Educadores				Percurso de Formadores		Percurso de gestores	
Chefe de Unidade I	Chefe de Unidade II	Chefe de Unidade III	Chefe de Unidade IV	Formador	Diretor de formação	Animador Local	Animador Regional

No caso de Dirigentes de Agrupamentos de Escuteiros Marítimos, a conclusão do Percurso de Educadores implica o cumprimento obrigatório de créditos em formação específica pré-determinada.

A conclusão do Percurso de Formadores exige a conclusão prévia do Percurso de Educadores.

Insígnia de Madeira

A conclusão do Percurso de Educadores dá o direito à utilização da Insígnia de Madeira (2 contas) e é requisito para a conclusão do Percurso de Formadores, o qual confere o direito à utilização da Insígnia de Madeira (3 e 4 contas).

A conclusão do Percurso de Gestores dá igualmente o direito à utilização da Insígnia de Madeira (2 contas), não servindo - no entanto - de precedente ao Percurso de Formadores.

Percurso de Educadores

- IM 2 contas

Percurso de Formadores

- IM 3 contas (Formador)
- IM 4 contas (Diretor)

Percurso de Gestores

- IM 2 contas

Constituem requisitos mínimos para a Insígnia de Madeira:

IM 2 Contas

- 2 Momentos presenciais, o segundo dos quais um fim de semana de campo.
- Período de estágio acompanhado por um Tutor Regional.
- 2 Anos completos decorridos sobre a Promessa de Dirigente.
- 1 Ano completo na Secção.

IM 3 Contas

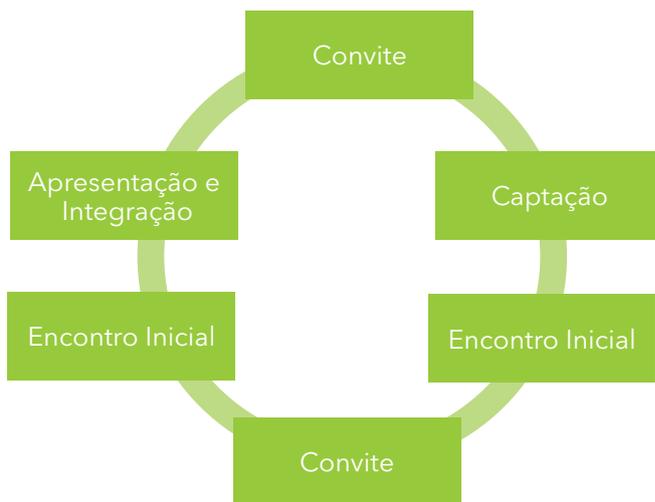
- 1 Fim de semana presencial.
- Período de estágio acompanhado por um Tutor Nacional.
- 2 Anos completos decorridos sobre a obtenção da IM 2 contas.

IM 4 Contas

- 1 Fim de semana presencial.
- Período de estágio acompanhado por um Tutor Nacional.
- 2 Anos completos decorridos sobre a obtenção da IM 3 contas.

5. OFERTA DE FORMAÇÃO

Áreas Formativas



Pedagógica

- Sistema de Progresso dos Exploradores
- Mística e Simbologia Escutista
- A Promessa Escutista
- Desenvolvimento Psicomotor do Adolescente
- O Diagnóstico e Avaliação no Processo Educativo
- A Relação com os Pais na III Secção
- A Vivência do Projeto Pessoal de Vida
- Caracterização Sociológica dos Lobitos
- ...

Educação para a Fé

- Aprofundamento de Conhecimentos sobre a Eucaristia
- A Palavra de Deus na Atividade Escutista
- Caminhada Quaresmal e Pascal
- História da Igreja
- O Sacramento da Reconciliação no Projeto Educativo da secção
- Modelos de Vida - Vivência e Integração no Projeto da Secção
- Relação Catequese-Percurso Escutista: uma Perspetiva Integradora
- Os Patronos
- Fé e Ciência - Complementaridade e Vivência
- ...

Educação para a Fé

- O SIIE
- A Angariação de Fundos no Agrupamento
- Gestão de Conflitos
- Relação Agrupamento - Comunidade Local
- Protocolo e Relações Institucionais
- Formação e gestão de Equipas de Adultos
- Recrutamento
- Planeamento Estratégico
- Técnicas de Auto e Heteroavaliação
- Responsabilidade Civil e Legislação Relevante para Atividade Escutista
- Relacionamento com os Encarregados de Educação
- ...

Recursos de Animação

- Animação de Fogo de Conselho
- Jogo de Pistas
- Códigos e Mensagens
- Painel de Progresso
- Danças da Selva
- Jogos para Gestão de Conflitos
- Dinamização de Reuniões com Jovens / com Adultos
- Critérios para Preparação de Atividade Escutista
- As etapas da Aventura: Animação
- Técnicas de Comunicação
- ...

Recursos Técnicos

- Acampamento Escutista
- Pioneirismo
- Construções
- Orientação
- Geocaching
- Ciclo-raid
- Rappel
- Canoagem
- Artesanato em Barro
- Cozinha em Campo
- Jogos Náuticos
- Construção de Jangadas
- Navegação
- ...

Formação

- Estilos de Aprendizagem
- *e-Learning* e *b-Learning*
- Aferição de Necessidades de Formação
- Planeamento de Momento Formativo
- Política de Formação de Adultos
- Avaliação
- Impacto da Formação
- Abordagem Sistémica da Formação
- Qualidade e Formação
- Metodologias Construtivistas na Formação
- ...

Sistema de Créditos

Cada uma das oportunidades formativas exemplificadas conferirá créditos, em função da sua duração e do trabalho desenvolvido por parte do Formando.

É responsabilidade de cada Dirigente organizar o seu percurso formativo, selecionando, em conjunto com o seu Chefe de Agrupamento, a Direção de Agrupamento ou os responsáveis regionais ou nacionais pela formação, as oportunidades de formação que pretende, ou é chamado a frequentar.

Pretende-se que, anualmente, um Dirigente obtenha, de entre as áreas de formação acima, o número de créditos que lhe seja proposto ou definido.

Pode ainda ser creditada como válida formação que o Formando obtenha noutros movimentos ou instituições.

Toda a formação será registada pelos seus promotores, no Módulo de Gestão da Formação do SIIE, cuja validação depende das Juntas Regionais.

Reconhecimento da Formação

Objetivos

Reconhecer oportunidades de formação úteis para a educação e formação contínua dos Adultos no Escutismo do Corpo Nacional de Escutas.

Validar oportunidades de formação quanto aos seus objetivos, conteúdos e métodos.

Reduzir o esforço de desenvolvimento de oportunidades de formação, através de uma maior uniformização das mesmas.

Avaliar/valorar quantitativamente as oportunidades de formação de acordo com os critérios definidos.

Processo

O reconhecimento da formação processar-se-á de acordo com um conjunto de normas e critérios definidos pela Junta Central, cuja aplicação lhe compete, podendo ser delegada.

A Junta Central manterá um acervo de recursos formativos (unidades/módulos formação, cursos, entre outros) denominado Catálogo Nacional de Formação Escutista, recursos que estarão disponíveis para utilização nas estruturas do Corpo Nacional de Escutas.

Todas as estruturas são corresponsáveis pelo enriquecimento, diversificação e aprofundamento deste acervo, ao qual terão acesso.

Os processos de reconhecimento incidem sobre oportunidades de formação internas ou externas à Associação, consoante sejam organizadas pelo Corpo Nacional de Escutas ou por outros organismos, respetivamente.

6. INTERVENIENTES NA FORMAÇÃO

Os intervenientes na formação compreendem todos os adultos presentes ou com um papel no processo de formação.

A oferta de formação está baseada em intervenientes responsáveis pela sua animação (agentes formativos) ou pela sua organização e promoção (agentes de gestão).

Formandos

Os principais intervenientes na formação são os Formandos e é em virtude das necessidades e das potencialidades destes que todo o processo formativo se deve orientar e desenvolver.

Deles é esperado um envolvimento ativo, quer no planeamento da sua formação pessoal, quer nas oportunidades formativas em que participam.

Os Formandos podem ser Candidatos a Dirigente ou Dirigentes.

Candidatos a Dirigente

Compete aos Candidatos a Dirigente:

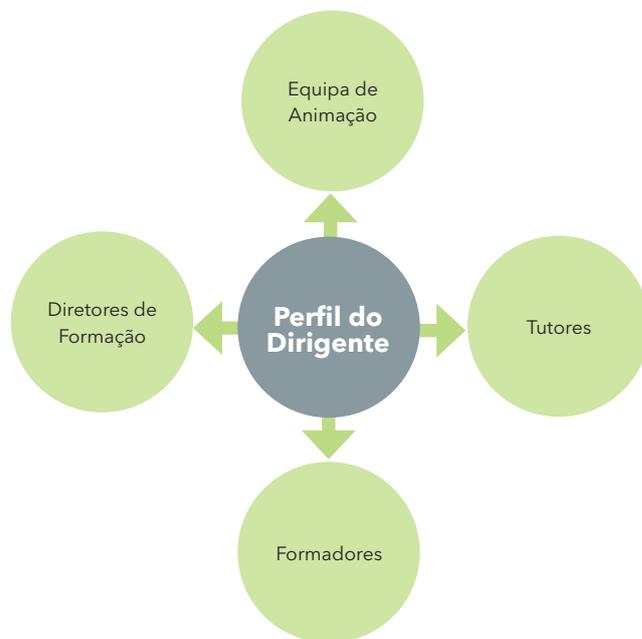
- Comprometer-se com a sua formação no Percurso Inicial de Formação Escutista, em ordem à sua preparação para a Promessa como Dirigente do Corpo Nacional de Escuta;
- Participar nas oportunidades formativas obrigatórias seja no Discernimento seja no Estágio;
- Colaborar com o Tutor Local na elaboração do respetivo diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Pessoal Escutista;
- Preparar-se para receber o Sacramento da Confirmação, caso ainda não o tenha;
- Colaborar com o Tutor Local na elaboração do respetivo diagnóstico de competências e Plano de Formação Específico;
- Participar nas oportunidades formativas adequadas ao seu Enriquecimento.

Dirigentes

Compete aos Dirigentes:

- Avaliar, no quadro dos processos de avaliação promovidos pela Direção de Agrupamento, as suas necessidades pessoais de formação.
- Elaborar e rever anualmente o seu Plano Pessoal de Formação.
- Obter anualmente, em oportunidades formativas, o número de créditos que lhe seja proposto ou definido.

Agentes Formativos



Equipa de Animação

No Escutismo, o nível local é o mais importante, pois nas Unidades, aplica-se o método escutista e vive-se a experiência educativa que constitui o Escutismo.

Também por isso o nível local, neste caso a Equipa de Animação, sob superintendência do Chefe de Agrupamento, constitui o local primordial da formação; o local onde os Adultos no Escutismo, chamados a ali promover a ação educativa, confrontam os seus conhecimentos, competências e atitudes quer com o perfil que o Corpo Nacional de Escutas lhes traça, quer com as reais necessidades em termos de vivência da relação educativa.

Ao Chefe de Unidade compete, assim, promover a integração dos Candidatos a Dirigente, ou o desenvolvimento pessoal dos Dirigentes, da sua Equipa de Animação, designadamente através de processos de formação informal, de mentorização e de testemunho pessoal.

Tutores

Tutor é o Dirigente especialmente designado para acompanhar, orientar e apoiar o Formando no seu processo de formação.

Tutor Local

- Faz a tutoria de formandos no Percurso Inicial de Formação.
- Tem experiência comprovada e formação básica em tutoria e acompanhamento ativo.

Tutor Regional/Nacional

- Faz tutoria nos restantes percursos de formação, de acordo com a experiência que possui.
- Tem experiência comprovada e é Formador do CNE ou está qualificado como Tutor.

O Tutor Local de Formação deve, idealmente, ser o Dirigente a quem o formando vai reportar ou o Chefe de Agrupamento. Para o exercício das suas funções deve ter formação básica na área de tutoria e acompanhamento ativo em formação.

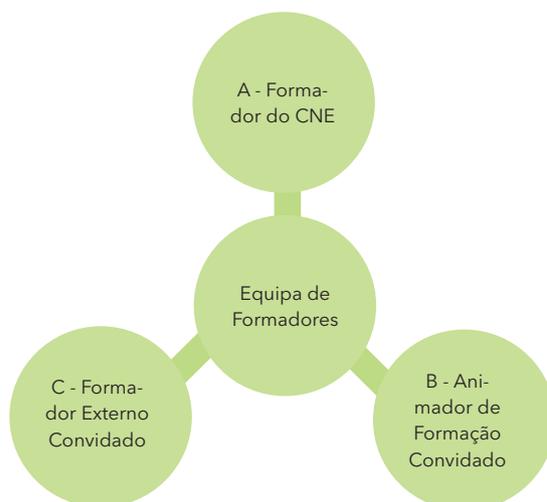
O Tutor Regional/Nacional de Formação é designado pelo responsável da oferta do percurso. Deve ser um Formador Escutista ou, no mínimo, estar qualificado como Tutor de Formação Escutista.

O trabalho de acompanhamento realizado pelo Tutor consiste em:

- Promover a autoavaliação da experiência e do grau de capacitação que o Formando já possui e que podem contribuir para o seu desempenho;
- Apoiar a sua participação no percurso formativo;
- Incentivá-lo a participar em ações de formação que contribuam para atingir ou complementar a capacitação prevista para os que concluem o respetivo nível de formação;
- Realizar as ações de supervisão e acompanhamento previstas durante o desempenho das suas funções;
- Reportar ao Diretor todas as informações relevantes;
- Dar testemunho de Dirigente.

Formadores

São todos os responsáveis por preparar e animar determinado momento de formação.



A - Formadores do CNE

São todos os Dirigentes que concluem com sucesso a primeira etapa (Insígnia de Madeira de 3 contas) do Percurso de Formação de Formadores.

São Dirigentes especialmente vocacionados para:

- Preparar e animar um momento de formação;
- Apoiar o Diretor de momentos de formação na preparação, realização e/ou avaliação desta e/ou dos formandos;
- Conceber/desenhar oportunidades formativas em resposta a necessidades identificadas;
- Tutorar um formando, ou um grupo de formandos, no seu processo de formação individual, desde que demonstre experiência comprovada.

B - Animadores de Formação Convidados [Dirigentes não-Formadores]

São Dirigentes que, não sendo Formadores, possuem conhecimentos e competências específicos em determinada área, na qual preparam e animam oportunidades específicas (e tendencialmente de curta duração) dentro dos percursos de formação escutista.

Devem, em todas as fases (preparação, animação e avaliação do momento de formação), ser acompanhados por um Formador ou Diretor de Formação.



C - Formadores Externos Convidados [Especialistas não-Escuteiros]

São adultos não Escuteiros que, pelos seus conhecimentos e competências, são chamados a preparar e animar determinado momento de formação.

Estes Formadores Externos devem, em todas as fases (preparação, animação e avaliação do momento de formação), ser acompanhados por um Formador ou Diretor de Formação.

Diretores de Formação

São Dirigentes qualificados com a Insígnia de Madeira de 4 contas, especialmente vocacionados para a organização e gestão de cursos e ações de formação.

São os elementos preferenciais para assumir o papel de:

- Diretor de momentos de formação;
- Avaliador de desempenho dos Formadores;
- Tutor de potenciais Formadores (em percurso de formação para Formador do Corpo Nacional de Escutas).

Agentes de Gestão

As responsabilidades quanto à gestão do Sistema de Formação são exercidas pelos seguintes intervenientes:



Direção de Agrupamento

No seio do Agrupamento, um especial papel deve ser reconhecido à Direção de Agrupamento, que detém especiais responsabilidades na formação dos Adultos no Escutismo que ingressem ou prestem serviço no Agrupamento.

Deste modo, constituem suas especiais responsabilidades:

- Intervir no recrutamento.
- Selecionar e acolher Candidatos a Dirigentes.
- Providenciar a respetiva formação e acompanhamento;
- Avaliar e acompanhar o desempenho e formação dos Adultos no Escutismo.



Assim, relativamente aos Candidatos a Dirigentes, compete à Direção de Agrupamento:

- Selecionar o(s) participante(s) para o Encontro Inicial;
- Acompanhar o processo formativo do(s) Candidato(s) a Dirigente;
- Aceitar e testemunhar os compromissos;
- Nomear Tutor(es) para o Discernimento e o Estágio;
- Validar as decisões de participação na Formação Geral de Pedagogia Escutista e de realização da Promessa de Dirigente.

Relativamente aos Dirigentes, compete à Direção de Agrupamento:

- Colaborar na definição e revisão anual dos respetivos Planos Pessoais de Formação.

Para efeitos de avaliação, apuramento de necessidades de formação e elaboração de Planos Pessoais de Formação, a Direção de Agrupamento, para além da sua constituição ordinária, pode reunir-se com os demais Dirigentes investidos do Agrupamento, podendo a gestão dos processos que lhe estão cometidos nesta matéria ocorrer sob a coordenação direta do Chefe de Agrupamento ou, em casos ou tarefas específicos, daquele em quem este delegar.

Neste quadro, e para os efeitos aludidos, a Direção de Agrupamento, na sua versão alargada, e agregações homólogas noutras instâncias da Associação, devem funcionar, à luz das primordiais comunidades apostólicas, como espaços de encontro, partilha, comunhão e crescimento pessoal e comunitário, sendo espaços privilegiados de exercício comunitário de avaliação.

Chefe de Agrupamento

Compete ao Chefe de Agrupamento:

- Garantir, no quadro dos processos de avaliação promovidos pela Direção de Agrupamento, que todos os Dirigentes do Agrupamento elaboram e reveem anualmente os respetivos Planos Pessoais de Formação;
- Orientar, no quadro dos processos de avaliação promovidos pela Direção de Agrupamento, os Dirigentes do seu Agrupamento na escolha de oportunidades formativas a frequentar;
- Acompanhar o desempenho dos Candidatos a Dirigente e Dirigentes do Agrupamento em contexto de formação;
- Validar a participação dos formandos nas oportunidades formativas que o exigam.

Juntas Regionais

Compete às Juntas Regionais:

- Aferir as necessidades de formação a nível regional e providenciar formação que colmate essas falhas;
- Garantir aos Candidatos a Dirigente e Dirigentes, no quadro da delegação de competências da Junta Central, a possibilidade de concretizarem os respetivos percursos formativos;
- Aprovar, providenciar e divulgar uma oferta de formação diversificada nas várias áreas, criando, de forma autónoma, oportunidades formativas;
- Nomear as equipas de formação dos momentos de formação e outras ações de formação que promova;
- Garantir o acompanhamento dos respetivos formandos (e.g. através de tutorias).

Junta Central

Compete à Junta Central:

- Aferir as necessidades de formação da respetiva competência e providenciar formação que colmate essas falhas;
- Garantir aos Dirigentes, selecionados e propostos pelas Juntas Regionais, a possibilidade de concretizarem os respetivos percursos formativos que sejam da sua competência;
- Aprovar, providenciar e divulgar uma oferta de formação diversificada, especialmente nas áreas da sua competência, criando, de forma autónoma, oportunidades formativas;

- Nomear as equipas de formação dos cursos e outras ações de formação que promova;
- Garantir o acompanhamento dos respetivos formandos (e.g. através de tutorias);
- Reconhecer as oportunidades formativas internas;
- Definir critérios para reconhecimento e creditação da formação externa;
- Gerir e divulgar as ofertas do Catálogo Nacional de Formação Escutista;
- Promover a ampliação e atualização do Catálogo Nacional de Formação Escutista.

REFERÊNCIAS

CNE (2013) Adultos no Escutismo.

CNE (2013) Sistema de Formação de Adultos no Escutismo.

CNE (2013) Documento Orientador do Recrutamento e do Percurso Inicial de Formação.

CNE (2013) Percurso Inicial de Formação - Fita do Tempo.

SUBSÍDIOS

CNE (2011) Manual do Dirigente (Sistema de Progresso dos Caminheiros, 7 Maravilhas do Método, Relação Educativa).

CNE (2010) Programa Educativo (Objetivos Educativos Finais).

TÉCNICA	ETAPAS	TEMPO	INTERVENÇÃO DO FORMADOR
Exposição	1. Introdução	5m	Apresentação do tema Objetivos Agenda
Exposição	2. Princípios-base	15m	Expor os princípios-base e discutir em traços gerais o significado de cada um deles.
Exposição	Percurso Inicial de Formação	45m	Percorrer a fita do tempo e explicar com um exemplo prático (o João e a D.ª Arminda) o Percurso Inicial de Formação.
Exposição com recurso a perguntas	Percurso Pessoal de Formação Contínua	15m	Explicar e discutir os pressupostos e o conceito de formação contínua, bem como os percursos formativos do CNE e o acesso às insígnias de 2, 3 e 4 contas.
Exposição e trabalho de grupo	Oferta de formação	15m	Explicar as 6 áreas formativas. Distribuir 1 ou 2 áreas por cada grupo e pedir que listem, em 5 minutos, conteúdos exemplificativos para essa(s) área(s). Concluir com explicação do sistema de créditos e reconhecimento da formação.
Exposição	Intervenientes na formação	15m	Explicar os diversos intervenientes e as principais atribuições de cada um deles.
Questões	Conclusão	10m	Anotar e responder, se possível, a questões que tenham surgido.



DINÂMICAS

- Exposição;
- Trabalho de grupo;
- Questões.

RECURSOS

Não aplicável.

ANEXOS

- Apresentação PowerPoint.

LOGÍSTICA

EQUIPAMENTOS

- Computador portátil;
- Projetor vídeo.

MATERIAIS

Cartolina e post-its de várias cores.

ASSINATURA

AUTORIA

Ivo Faria

DATA

Agosto.2013